

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Desenvolver hotéis económicos com o reforço da cultura, adoptando múltiplas medidas para optimizar a estrutura da oferta de quartos em Macau

Nos últimos anos, a RAEM tem-se empenhado profundamente na construção de um centro mundial de turismo e lazer, registando-se cada vez mais categorias de visitantes e uma procura por experiências de alojamento claramente segmentada e racionalizada. Nas minhas visitas recentes e nos contactos com os agentes do sector, tomei conhecimento de que, actualmente, os hotéis de luxo com classificação estrelada encontram-se, durante as épocas altas e feriados, com taxas de ocupação persistentemente superiores a 90%, chegando mesmo a níveis próximos da plena lotação, o que indica um estado de sobrecarga e uma escassez acentuada de capacidade hoteleira. Contudo, face a esta situação de insuficiência na oferta de quartos de alta gama, o mercado carece de alojamentos económicos acessíveis e com boa relação qualidade-preço que possam exercer um papel eficaz de complemento e descompressão da procura. Diversos hotéis económicos situados nas zonas históricas enfrentam dificuldades concretas na absorção dos fluxos excedentários de turistas, devido ao envelhecimento das suas instalações físicas e à limitação dos recursos dedicados à comercialização. Isto tem provocado um estrangulamento estrutural na oferta hoteleira global da RAEM, o que, a longo prazo, poderá constituir um desafio para a capacidade integrada de recepção e para o desenvolvimento pluralizado da região enquanto “centro mundial de turismo e lazer”.

Convém salientar que o alojamento económico e de gama média-baixa não carece de base de mercado. De acordo com dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, as taxas de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros em Abril de 2026 foram as seguintes: cinco estrelas (93,0%), quatro estrelas (88,2%)

e três estrelas (84,6%), o que reflecte uma procura estável em todos os tipos de alojamento¹. No processo em que o Governo da RAEM concretiza a estratégia de desenvolvimento da diversificação adequada “1+4” e aprofunda a integração transectorial do “Turismo+”, caso consiga orientar de forma adequada esse alojamento de baixo custo com características históricas locais no sentido de uma recriação de marca, promovendo a sua transformação progressiva de meros “pontos baratos para pernoitar” para “janelas de experiência cultural comunitária”, contribuirá para revitalizar a economia comunitária, prolongar o tempo de estadia dos visitantes em Macau e aumentar ainda mais a diversidade da oferta hoteleira no território.

Para capacitar o alojamento económico e otimizar de forma abrangente a estrutura da oferta de quartos hoteleiros, interpelo sobre o seguinte:

1. Nos últimos anos, o Governo da RAEM tem envidado esforços para apoiar o desenvolvimento do alojamento económico, nomeadamente com a introdução, na revisão da Lei da actividade dos estabelecimentos da indústria hoteleira, de disposições relativas ao “alojamento de baixo custo”, com o objectivo de otimizar a estrutura de alojamento e diversificar as fontes de turistas². Contudo, a actual escala de oferta hoteleira continua a revelar dificuldades em satisfazer a procura crescente e multifacetada dos turistas durante a época alta do turismo. Quais as medidas adicionais previstas para reforçar o apoio ao “alojamento de baixo custo”, de modo a responder de forma mais adequada ao crescimento diversificado da procura turística?

2. Muitos hotéis económicos localizados na zona histórica da cidade

¹ Excursões e Ocupação Hoteleira em Abril de 2026, Direcção dos Serviços de Estatística e Censos do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, <https://www.dsec.gov.mo/pt-PT/Statistic?id=403&d=31659>.

² “DST: Promover a Diversidade de Alojamentos para Melhorar a Experiência Turística”, *Macau Daily News*, 17 de Julho de 2025, https://www.macaodaily.com/html/2025-07/17/content_1845361.htm

assumem um papel importante na preservação da memória urbana e do carácter tradicional da urbe, possuindo potencial para desenvolver experiências turísticas de estilo nostálgico, retro ou de mini-férias. As autoridades vão considerar, sobre a base actual da promoção do turismo comunitário, integrar de forma efectiva estas acomodações económicas de carácter histórico e identidade local nas rotas turísticas oficiais, de modo a que os visitantes para além de se registarem nos bairros comunitários, também ali pernoitem?

3. Além disso, embora Macau já disponha de diversos planos de apoio à indústria criativa comunitária e à articulação com comerciantes, a maioria concentra-se nos sectores de restauração e retalho. O Governo deve prever, no futuro, criar um programa especial de subsídios destinado ao “alojamento característico de baixo custo”, incentivando os talentos locais da indústria criativa a colaborar com hotéis económicos na criação de quartos temáticos ou instalações fotogénicas com narrativas de “histórias de Macau”, auxiliando assim os hotéis económicos a evoluir progressivamente de uma mera utilização do espaço físico para se tornarem veículos de experiências culturais. Vai fazê-lo?

15 de Junho de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lee Koi Ian